



USO DO MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.) NA PECUÁRIA EM PROPRIEDADES RURAIS DE NOVO REPARTIMENTO, PARÁ

Larissa Hanna Oliveira Dos Santos¹, Daiane Cardoso De Brito², Rafael Coelho Ribeiro³

^{1,2}, Universidade Federal do Pará, Novo Repartimento, Brasil, ³Pós-graduação, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Cametá, Brasil. E-mail: rribeiro@ufpa.br

Eixo Temático: Agricultura Familiar

Resumo: Este estudo avaliou o uso etnoveterinário do Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) na pecuária em propriedades rurais de Novo Repartimento (PA). Os resultados indicaram predominância do uso curativo, elevada percepção de eficácia (94,1%) e potencial como alternativa terapêutica de baixo custo em sistemas de produção familiar.

Palavras-chave: Etnoveterinária; *Momordica charantia*; Pecuária familiar; Terapêutica alternativa; Conhecimento tradicional.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos fitoterápicos na sanidade animal constitui uma prática historicamente consolidada em sistemas de produção rural de base familiar, especialmente em regiões caracterizadas por limitações de acesso a insumos veterinários e assistência técnica especializada. Dentre as espécies vegetais empregadas, o Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) tem sido amplamente citado na medicina tradicional por suas propriedades farmacológicas, incluindo atividades antiparasitárias, anti-inflamatórias e antimicrobianas. No entanto, apesar de sua ampla utilização empírica, ainda são incipientes os estudos que sistematizam seu uso no contexto da pecuária, particularmente na região amazônica.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores, bem como analisar a forma de utilização, a finalidade terapêutica e a percepção de eficácia do Melão-de-São-Caetano na pecuária em propriedades rurais do município de Novo Repartimento, Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em propriedades rurais localizadas no município de Novo Repartimento, estado do Pará, inserido na região amazônica brasileira. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, considerando a disponibilidade e anuência dos produtores em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, conduzidos in loco durante visitas às propriedades rurais. Esse

procedimento possibilitou não apenas a obtenção de informações padronizadas, mas também a contextualização das práticas produtivas e do uso de recursos etnoveterinários.

O instrumento de coleta contemplou variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico dos entrevistados (idade, escolaridade, tempo de atuação na pecuária e renda), além de aspectos específicos sobre o uso do Melão-de-São-Caetano, incluindo finalidade de uso, padrão de aplicação, percepção de eficácia terapêutica e tempo de resposta ao tratamento.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, com determinação de frequências absolutas (n) e relativas (%), sendo apresentados em tabelas para melhor sistematização e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos produtores rurais (Tabela 1) evidencia um perfil predominantemente composto por indivíduos com idade superior a 60 anos (39,2%), associado a baixos níveis de escolaridade, com destaque para o ensino fundamental incompleto (41,2%) e elevada proporção de não alfabetizados (25,5%). Observa-se ainda que 82,4% dos entrevistados possuem mais de 20 anos de experiência na atividade pecuária, indicando forte acúmulo de conhecimento empírico.

Do ponto de vista socioeconômico, a predominância de renda de até um salário-mínimo (58,8%) reforça a condição de vulnerabilidade econômica desses sistemas produtivos, o que pode influenciar diretamente a adoção de práticas

alternativas de manejo sanitário, como o uso de plantas medicinais.

Tabela 1. Caracterização socioeconômica dos produtores rurais (n = 51).

Variável	Categoria	n	%
Idade	Mais de 60 anos	20	39,2
	Entre 41–60 anos	15	29,4
	Entre 26–40 anos	14	27,5
	Entre 18–25 anos	2	3,9
	Fundamental		
Escolaridade	incompleto	21	41,2
	Não alfabetizado	13	25,5
	Médio completo	9	17,6
	Médio incompleto	4	7,8
	Superior completo	2	3,9
	Outros	2	4,0
Tempo na pecuária	Mais de 20 anos	42	82,4
	Mais de 5 anos	8	15,7
	11–20 anos	1	2,0

Fonte: Dados da pesquisa 2026.

Esse perfil evidencia a predominância de sistemas de produção de base familiar, nos quais o conhecimento empírico desempenha papel central no manejo sanitário dos animais. A elevada experiência dos produtores, associada aos baixos níveis de escolaridade, favorece a manutenção e transmissão de práticas tradicionais, especialmente no uso de recursos naturais.

No que se refere à forma de utilização da planta (Tabela 2), observa-se predominância do uso com finalidade curativa (64,7%), seguido do uso combinado (25,5%), evidenciando que a aplicação ocorre majoritariamente em resposta a quadros clínicos já estabelecidos, em detrimento de práticas preventivas. Tal comportamento sugere um manejo sanitário reativo, característico de sistemas com menor intensificação tecnológica.

Tabela 2. Uso do Melão-de-São-Caetano na pecuária (n = 51).

Variável	Categoria	n	%
Tipo de uso	Curativa	33	64,7
	Curativa + preventiva	13	25,5
	Preventiva	3	5,9
	Não respondeu	2	3,9

Fonte: Dados da pesquisa 2026.

A percepção de eficácia terapêutica (Tabela 3) foi expressiva, com 94,1% dos produtores relatando melhora no quadro clínico dos animais após a utilização da planta. O tempo de resposta mais frequente foi de 2 a 3 dias (45,1%), indicando uma resposta relativamente rápida sob a ótica dos usuários.

Tabela 3. Percepção de eficácia e tempo de resposta (n = 51).

Variável	Categoria	n	%
Observou melhora	Sim	48	94,1
	Não	2	3,9
Tempo de resposta	2–3 dias	23	45,1
	> 3 dias	19	37,3
	1 dia	6	11,8
	Não respondeu	3	5,9

Fonte: Dados da pesquisa 2026.

Esses resultados indicam um potencial terapêutico relevante atribuído empiricamente ao Melão-de-São-Caetano, possivelmente relacionado à presença de compostos bioativos descritos na literatura científica. No entanto, a elevada percepção de eficácia deve ser interpretada com cautela, uma vez que se baseia na experiência dos produtores, não substituindo avaliações experimentais controladas.

De forma geral, os achados evidenciam a forte integração entre conhecimento tradicional e práticas produtivas locais, destacando o papel da etnoveterinária como componente estratégico para a sustentabilidade da pecuária familiar.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que o uso do Melão-de-São-Caetano encontra-se amplamente consolidado na pecuária de Novo Repartimento, configurando-se como uma prática tradicional fortemente enraizada no contexto sociocultural da região. Sua adoção está diretamente associada a fatores socioeconômicos, especialmente à limitação de acesso a insumos veterinários convencionais e ao custo elevado de tratamentos comerciais, o que impulsiona a valorização de alternativas fitoterápicas acessíveis.

A elevada percepção de eficácia, aliada à rapidez na resposta terapêutica relatada pelos produtores, reforça o potencial dessa espécie como uma estratégia viável no manejo sanitário animal, sobretudo em sistemas produtivos de base familiar ou de baixa tecnificação. É fundamental estabelecer protocolos padronizados de uso, incluindo dosagens, formas de preparo e vias de administração, bem como avaliar possíveis efeitos tóxicos e impactos a longo prazo.



Dessa forma, ressalta-se a importância da integração entre os saberes tradicionais e a medicina veterinária baseada em evidências, promovendo uma abordagem mais sustentável, segura e cientificamente embasada no manejo sanitário da pecuária adaptadas à realidade amazônica.

REFERÊNCIAS

FAROOQ, U. et al. Medicinal properties of *Momordica charantia*: a review. *Journal of Medicinal Plants Research*, v. 11, n. 12, p. 1–10, 2017.

SOUTO, W. M. S. et al. Etnoveterinária: práticas tradicionais no tratamento de doenças em animais. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 7, n. 3, p. 145–156, 2012.